

MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: Um relato de experiência

Gildeane Hilgley Alves da Silva

Pedagoga pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Especialização em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial; Linha de pesquisa na Educação Inclusiva, Tecnologias assistivas e Alfabetização; Tem experiência na área da Educação Infantil e Fundamental anos iniciais; Membro do grupo de pesquisa RESSALT (Relações de Saberes e Subjetividades, Alfabetização, Linguagem e Trabalho) CNPQ/UFS, como diretora de marketing, e membro do grupo de pesquisa NUCA (Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia) CNPQ/UFS.

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo descrever e analisar a utilização da música como instrumento de alfabetização na prática de ensino online. Com abordagem descritiva da pesquisa qualitativa, abordamos a experiência de ensino remoto realizada com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Jacintho de Figueiredo Martins, localizada em Aracaju-SE, por meio do Programa Residência Pedagógica (RP), em parceria com o Núcleo de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão. Utilizamos como base teórica para este trabalho alguns autores como Prado e Figueiredo (2005), Soares e Rubio (2012) e Bragatto (2012). De acordo com pesquisas teóricas e a prática em sala de aula, infere-se que a música está presente em diversos contextos do ambiente escolar e quando atrelada a atividades lúdicas, ela pode ser usada para o desenvolvimento psicossocial, motor, cognitivo e intelectual do aluno, porém, é preciso cautela na seleção desse material audível para não ocasionar prejuízos à aprendizagem da criança.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação. Ensino remoto. Música. Relato de experiência.

ABSTRACT

The aim of this article is to describe and analyze the use of music as a literacy tool in online teaching. Using a descriptive approach to qualitative research, we look at the remote teaching experience carried out with children in the 1st year of elementary school at the Jacintho de Figueiredo Martins State School, located in Aracaju, Sergipe, Brazil, through the Pedagogical Residency Program (PR), in partnership with the Pedagogy Center of the Federal University of Sergipe - São Cristóvão Campus. We used authors such as Prado and Figueiredo (2005), Soares and Rubio (2012) and Bragatto (2012) as the theoretical basis for this work. According to theoretical research and classroom practice, it can be inferred that music is present in various contexts of the school environment and when linked to playful activities, it can be used for the psychosocial, motor, cognitive and intellectual development of the student, however, caution is needed in the selection of this audible material so as not to cause damage to the child's learning.

Keywords: Literacy. Education. Remote teaching. Music. Experience report.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo describir y analizar el uso de la música como instrumento de alfabetización en la práctica de la enseñanza en línea. Con un enfoque descriptivo de la investigación cualitativa, abordamos la experiencia de la enseñanza remota realizada con niños del primer año de la Escuela Estatal Jacintho de Figueiredo Martins, ubicada en Aracaju-SE, a través del Programa de Residencia Pedagógica (RP), en colaboración con el Departamento de Pedagogía de la Universidad Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão. Utilizamos como base teórica para este trabajo algunos autores como Prado y Figueiredo (2005), Soares y Rubio (2012) y Bragatto (2012). Según investigaciones teóricas y la práctica en el aula, se infiere que la música está presente en diversos contextos del ambiente escolar y cuando se combina con actividades lúdicas, puede utilizarse para el desarrollo psicosocial, motor, cognitivo e intelectual del alumno, sin embargo, se debe tener cuidado en la selección de este material auditivo para no causar perjuicios en el aprendizaje del niño.

Palabras clave: Alfabetización. Educación. Enseñanza remota. Música. Informe de experiencia.

INTRODUÇÃO

A música é um instrumento facilitador de aprendizagem que auxilia o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança, além disso, é fonte de estímulos, de equilíbrio e bem-estar. Desse modo, este relato de experiência tem por objetivo descrever e analisar a utilização da música como instrumento de alfabetização na prática de ensino online.

Apesar dos notáveis benefícios que a música proporciona, a escolha e a análise da música proposta para aula requerem atenção, pois há uma gama de canções que não são adequadas para aquisição de aprendizagem das crianças, uma vez que, a letra da música tem que ser de fácil compreensão e a melodia adequada para aquele contexto.

Essa experiência foi vivenciada com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Jacintho de Figueiredo Martins, localizada em Aracaju-SE, por meio do Programa de Residência Pedagógica (RP). As aprendizagens foram promovidas através de videoaulas, enviadas semanalmente para o grupo de WhatsApp da turma, postadas no canal do Youtube e via Google Meet, além de atividades impressas entregues na residência dos alunos.

O RP objetiva “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade

de seu curso” (BRASIL, 2018a). Acompanhados por orientador da instituição superior e profissional regente da escola básica, os residentes exercem a regência de sala de aula e intervenção pedagógica, além de outras atividades.

As atividades do RP, regularmente, eram exercidas de forma presencial, porém, em contexto a calamidade da saúde pública que estamos vivenciando, devido ao Covid-19, as aulas presenciais foram suspensas em respeito às medidas de isolamento social. Reconhecendo a importância da educação buscou-se estratégias para a continuação das aulas, dessa vez, mediadas pelo uso das tecnologias digitais mediante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Essa transição do ensino presencial para o ensino online, exigiu uma adaptação de professores e alunos em um mundo por muitos, até então desconhecido, as TDICs- Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação no âmbito educacional. Esta edição do programa precisou também reformular a sua metodologia, exercendo as suas atividades de forma online.

A cultura brasileira é muito diversa e a música, independente do gênero musical, manifesta essa cultura. Particularmente, a música sempre esteve presente na minha vida e faz parte das minhas memórias afetivas. Convivi e aprendi com ela em diversos contextos, tanto na escola como no âmbito familiar e na igreja. No que diz respeito ao ambiente escolar, a música auxiliou no meu processo de aprendizagem e na internalização de conteúdos e conceitos.

Nesse sentido, este relato de experiência é de grande relevância para a comunidade docente e para os familiares dos alunos, uma vez que desperta para uma análise mais atenta na seleção de músicas que contribuirão para a aprendizagem de seus filhos e estudantes durante toda caminhada escolar.

Em nossa prática, contemplamos a criança como sujeito ativo principal de suas aprendizagens, como ser autônomo e histórico de direito, fazendo-se necessário contextualizar e inserir o conteúdo à realidade mais próxima do cotidiano do aluno. Nesse sentido, para uma análise mais aprofundada das atividades, utilizamos como base teórica alguns autores como Prado e Figueiredo (2005), Soares e Rubio (2012) e Bragatto (2012).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Básica (2000) que reconhece a música como componente curricular no campo das artes, considera essencial “uma educação musical que parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de

seu meio sociocultural e que saiba contribuir para a humanização de seus alunos”. Assim, a música deve ser direcionada às atividades lúdicas de maneira que facilitem a compreensão dos signos, códigos linguísticos e matemáticos, na aquisição de habilidades motoras e sociocognitivas, desdobrando-se no desenvolvimento integral do ser.

AMBIENTE DE REALIZAÇÕES

O presente relato de experiência foi vivenciado com crianças de duas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Jacintho de Figueiredo Martins, localizada em Aracaju-SE, por meio do Programa de Residência Pedagógica (RP). A turma 1, foi acompanhada no período de novembro de 2020 a janeiro de 2021, já a turma 2 foi acompanhada entre março de 2021 e junho de 2021, as turmas obtinham matrícula de 25 alunos, porém nem todos acompanhavam as aulas online ou tinham acesso às videoaulas.

Com relação à realidade socioeconômica, a escola atende comunidades com baixo poder aquisitivo, o que dificultava a participação nas aulas remotas, pois os alunos não tinham aparelho smartphone ou acesso a internet. Além disso, os alunos da turma analisada apresentavam a idade de 6 a 7 anos, o que impossibilitava a autonomia das crianças na utilização dos aparelhos tecnológicos, já que estes, pertenciam aos pais.

Como já citado, diante da nova realidade, o RP precisou adaptar-se à modalidade de ensino remoto, porém, levando em consideração a dificuldade de acesso dos alunos e pais de alunos à rede de internet e a equipamentos para a aula, a maneira mais viável para que esses tivessem acesso ao conhecimento foi através do grupo de WhatsApp da turma, composto por pais, alunos, a professora regente e os residentes. Através desse grupo, eram compartilhados vídeos diários com duração de 5 a 10 minutos e atividades construídas pelos residentes de acordo com as temáticas estabelecidas semanalmente. Além disso, foram realizadas aulas remotas síncronas, com aulas ao vivo através do Google Meet.

As temáticas a serem trabalhadas no semestre eram definidas coletivamente em reunião com a preceptora do projeto vinculada à escola e em cada semana uma modalidade de ensino era direcionada para as duplas, mediante gêneros textuais: “Trava-língua, cordel; contos/histórias; adivinhas/receitas/listas; alfabetizando e cantando; aprenda brincando; Arte letrada (desenhos, pinturas, teatro).

Os temas trabalhados no primeiro semestre, foram: Consciência Negra, O mundo animal, O alfabeto viajante; semeando valores humanos; Magia do Natal, Feliz Ano Novo – 2021; trabalhando o tempo; preservando o meio ambiente, Alimentação saudável e higiene pessoal e chegando as férias. No segundo semestre: Identidade, As vogais, As consoantes, Números, Dia do trabalho/ profissões, Dia das mães/ a família, Literatura Infantil/Sítio do Pica Pau Amarelo, Formas geométricas, Corpo humano, Meio ambiente. Já no terceiro semestre, as temáticas das aulas foram: Meios de Comunicação; Brinquedos e Brincadeiras; Direitos e deveres das crianças; Adição; Moradias; Espaço: terra, sol, planetas; Subtração; Noções de tempo; Estados Físicos da Matéria (sólido, líquido e gasoso).

Na elaboração de qualquer aula foi necessário passarmos por 4 etapas: plano de aula, roteiro de vídeo, gravações e edições. Para produção do plano de aula tomamos como base os objetivos e habilidades expressas na BNCC de acordo com o conteúdo a ser abordado, nesse momento também fazíamos pesquisas sobre o conteúdo, elaboração de atividade impressa e seleção de material. Feito isso, partimos para a construção do roteiro, contendo a ordem de abordagem de conteúdo, seleção de imagens e ferramentas de edição (Powerpoint ou YouCut).

Somente depois, partíamos para gravações na qual continha a explanação do conteúdo e explicação da atividade, logo em seguida, eram feitas as edições, onde inserimos as imagens selecionadas para melhor entendimento do conteúdo, unimos os vídeos gravados e por fim adicionamos o material selecionado para dar vida a videoaula.

O planejamento é um processo indispensável, porque ele vai orientar a ação pedagógica, desse modo, “sem um bom e criativo plano de aula, dificilmente haverá uma boa aula, bom aproveitamento do tempo e aprendizagens significativas para todos os alunos.” (Lück, 2009, p. 40)

Durante o acompanhamento das duas turmas, utilizamos a música como instrumento pedagógico para a alfabetização abordando conteúdos de diferentes áreas do conhecimento. Desse modo, para este artigo, escolhemos a modalidade de atividade “Alfabetizando e cantando” que corresponde a rimas e aliterações por meio da musicalização.

1. MUSICALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO

Estamos acostumados a empregar a prática e rotina de musicalização apenas na educação infantil. Existe uma cobrança da sociedade para que as crianças entrem no primeiro ano do fundamental sabendo decodificar, pelo menos, palavras de formação simples e essa exigência, cresce ainda mais nos primeiros anos do ensino fundamental, desse modo, educadores acabam voltando a sua prática apenas para a leitura e escrita de textos e palavras aleatórias sem representatividade ou significado para o meio social da criança.

Entretanto, as músicas e cantigas de roda são estratégias de ensino que podem ser utilizadas tanto para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita através da letra da música, quanto para aprimoramento de habilidades físico-motoras através dos gestos e movimentos promovidos pela ritmação e coreografia, além de promover a interação social por meio de cantoria coletiva. Bragatto (2012) lista algumas habilidades que podem ser desenvolvidas por meio da música:

A musicalização perpassa por todas as áreas do conhecimento e pode acontecer através de atividades lúdicas visando o desenvolvimento e aperfeiçoamento da percepção auditiva, imaginação, coordenação motora, memorização, socialização, expressividade, percepção espacial, etc. é algo que acontece de fora para dentro, sendo que cada um vai internalizando os conhecimentos adquiridos mais os conhecimentos já existentes para então formar e concretizar um novo conhecimento. (BRAGATTO, 2012, p.17)

A musicalização na escola permite trabalhar temas transversais necessários para formação de indivíduos responsáveis e conscientes no exercício de sua cidadania. Pensando nisso, relataremos algumas aulas em que adotamos a música como instrumento de ensino e aprendizagem no ensino fundamental.

É importante ressaltar também que na Base Nacional Comum Curricular – BNCC documento utilizado na educação básica que tem como finalidade a unificação do ensino e nortear a educação no território Brasileiro aborda sobre a importância de utilizar a musicalização na sala de aula como finalidade pedagógica.

Na BNCC (Brasil, 2017, p. 196), a música é uma expressão artística que se materializa por meio de sons. Evidenciando a importância de um ensino voltado a práticas musicais que explorem esses sons. O próprio documento em estudo (Brasil, 2017, p. 196) oferece dicas de como trabalhar com o ensino de música.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

A música quando é introduzida na sala de aula pode proporcionar as crianças o aprimoramento da linguagem, raciocínio, a criatividade, melhor absorção do conteúdo, assim, um ambiente favorável para uma aprendizagem de qualidade e significativa para a criança. Além disso, um melhor desenvolvimento e relacionamento com os colegas, professores, enfim, todos que fazem parte do chão da escola.

Na educação é de suma relevância a música fazer parte da escola seja na sala de aula ou até mesmo na hora do recreio pois a mesma contribui para o desenvolvimento da criança. Conforme afirma Tourinho (1993, apud MATEIRO, 2000):

[...] a música não é tratada como um tipo de conhecimento a ser ensinado, estudado, compreendido e recriado... mas por outro lado, está sempre presente nos rituais do ambiente escolar, seja nas festas e celebrações, seja na organização e validação do tempo e do espaço das ações que acontecem no dia-a-dia escolar.

Sendo assim, a música estar presente nos eventos culturais no calendário da escola que são desenvolvidas ao longo do ano letivo. As crianças ouvem e interpretam e pode ser utilizado com finalidade pedagógica a fim de a criança aprender o conteúdo abordado na BNCC de forma dinâmica e interativa proporcionando o aprendizado significativo para a mesma.

Ainda, com base na BNCC e suas orientações para Educação Infantil como também para o Ensino Fundamental, percebe-se que a música é adequada para ampliar os conhecimentos e formar um cidadão crítico e reflexivo através de uma atividade didática.

2. A MÚSICA NA LEGISLAÇÃO

Em busca da organização da Educação em todo o âmbito da Federação, em 1996 foi elaborada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sob a Lei nº9394 de 20 de dezembro de 1996 que diz:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

A LDB 9394/96 regulamenta a educação no território brasileiro e determina como se organiza os conteúdos a serem ministrados em cada etapa da Educação Básica. A seguir nota-se em qual circunstâncias a música está na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de acordo com a LDB.

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. § 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil. § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010). 20 § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Incluído pela Lei nº 11.769, de 2008)

Com base a LDB 9394/96, a música está mencionada como um conteúdo obrigatório que deve ser abordado na disciplina de arte, porém de acordo com o inciso 6 desta lei este conteúdo não restrito apenas para disciplina de arte. Com a aprovação da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que determina a presença do ensino de música nas escolas de educação básica, através do presidente Lula. Esta lei que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. A aprovação da Lei foi sem dúvida uma grande conquista para a área de educação musical no País. Uma vez que antes a música era obrigatória, mas não componente curricular.

3. AULA PRÁTICA 1 - ALFABETO VIAJANTE

A primeira aula selecionada para análise ocorreu no dia 9 de dezembro de 2020, nela trabalhamos a temática “Alfabeto Viajante” que tinha como objetivos: desenvolver o conhecimento do sistema alfabético brasileiro, a correspondência fonema-grafema, aumentar o repertório linguístico do aluno, reconhecimento das diversas formas da escrita e relacionar a letra inicial ao objeto. (BRASIL, 2018b)

Assim, após algumas pesquisas e com base na nossa experiência escolar, selecionamos a famosa música “Abecedário da Xuxa” da cantora e apresentadora Xuxa Meneghel. Produzimos um vídeo com os nomes contemplados na letra da música em sua forma cursiva e de imprensa e a figura correspondente, como mostra a imagem a seguir:

Figura 1- Aula Alfabeto Viajante



Fonte: Canal do Youtube Residência Pedagógica Jacintho (2020)

Durante a construção da aula percebemos o quanto essa música é inadequada para o ensino, pelo fato de que a referida possui ausência das letras k, w, e y do alfabeto, além disso, utiliza como referência elementos abstratos e não concretos adequados para o ensino das crianças nessa faixa etária.

Outra problemática identificada nessa música é o emprego de palavras que podem confundir a criança, como o exemplo “D de Docinho”, I de Igualdade, M de Molecagem” são palavras que generalizam e, que dependendo da idade e vivência social, o aluno não relaciona a palavra a um significado, dificultando o processo de internalização e aprendizagem.

De acordo com Piaget, as crianças entre 7 e 12 anos encontram-se no estágio de desenvolvimento operatório concreto. É nesta fase, que a criança compreende e reflete sobre situações concretas da sua realidade:

A criança terá um conhecimento real, correto e adequado de objetos e situações da realidade externa (esquemas conceituais), e poderá trabalhar com eles de modo lógico. Assim, a tendência lúdica do pensamento, típica da idade anterior, quando o real e o fantástico se misturam nas explicações fornecidas pela criança, será substituída por uma atitude crítica (SCHIRMANN et al, apud RAPPAPORT, 1981, p. 72).

A promoção de atividades lúdicas e que ao mesmo tempo envolva o concreto, o real do aluno leva-o ao desenvolvimento de atitudes críticas baseadas nos conhecimentos adquiridos. Assim, o material pedagógico selecionado para o exercício da sala de aula deve envolver o contexto da vivência dos educandos.

A música “Abecedário da Xuxa” foi lançada em 1989 e o Acordo Ortográfico que incluía no alfabeto as letras k, w, e y, foi aprovado apenas um ano depois, em 1990. O professor em seu exercício docente deve estar atento para incluir em sua prática recursos e conteúdos atualizados.

Da mesma forma, ocorre com as músicas e cantigas, cabe ao professor analisar a informação que é passada, se é adequada para aquele momento da aula, e de que forma essa canção irá ajudar a promover as aprendizagens pretendidas.

Segundo Soares e Rubio (2012),

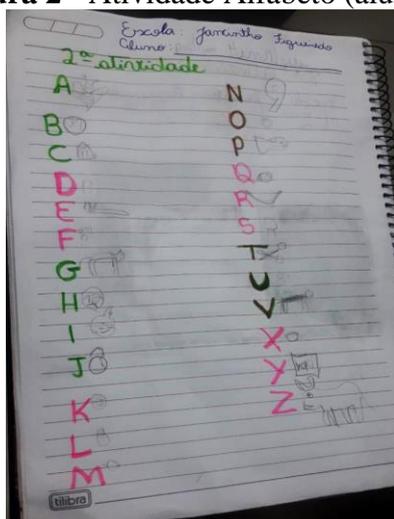
O educador deve ter a sensibilidade de perceber o momento e o tipo de música que deverá ser anexado aos trabalhos, para promover uma maior compreensão e agregação do conteúdo trabalhado, tornando a aula mais prazerosa, dinâmica, atrativa, e vai ajudar a construir e recordar as informações e conhecimento (SOARES e RUBIO, 2012, p.8)

As mídias sociais e o meio social da criança oferecem diversos e distintos repertórios musicais, desde uma cantiga de roda à músicas consideradas impróprias para crianças. De acordo com Britto (2003) “é aconselhável aproveitar as contribuições que as próprias crianças trazem, o que não significa trabalhar apenas com as músicas veiculadas pela mídia, que costumam ser, infelizmente, as menos indicadas pela realização do trabalho”. (BRITTO, apud SANTOS, 2011, p. 26)

No que diz respeito ao uso da música para a alfabetização e o desenvolvimento integral do educando, é de responsabilidade do professor selecionar e incentivar músicas e cantigas que não prejudiquem o aprendizado. Para uma escolha adequada, é preciso que, atrelado ao bom planejamento, o educador faça um exercício da escuta sensível, tanto para com os alunos quanto para o material audível a ser selecionado. (BRAGATTO, 2012, p. 19)

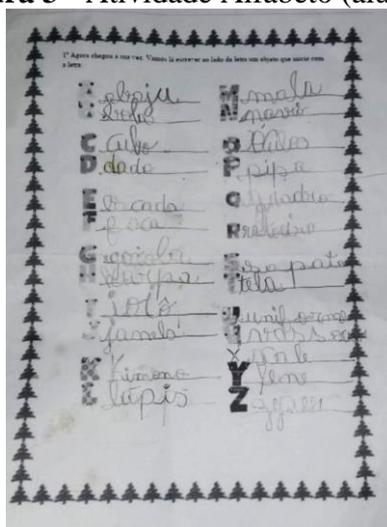
Como atividade para essa aula propomos que os alunos desenhassem ao lado de cada letra do alfabeto, seres ou objetos, que seu nome iniciasse com a letra correspondente na música (exceto os que já continham na música), como mostra a figura abaixo.

Figura 2 - Atividade Alfabeto (aluno 1)



Fonte: Acervo das autoras (2020)

Figura 3 - Atividade Alfabeto (aluno 2)



Fonte: Acervo das autoras (2020)

A proposta inicial da atividade foi o desenho, por entendermos que os alunos ainda estavam no processo de aquisição da escrita, porém, a maioria dos alunos que enviaram a atividade respondida no grupo de WhatsApp escreveram o nome das imagens desenhadas, alguns presentes na música, outros não.

Foi a terceira aula que acompanhamos os alunos, e na oportunidade a professora comunicou que haviam crianças que, até o momento, não tinham frequentado a escola, portanto, ainda não conheciam as letras. Porém, com essa atividade podemos concluir que a turma era heterogênea, apresentando distintos níveis de desenvolvimento da escrita.

Nesse sentido, a avaliação da escrita inventada (Soares, 2018) foi impossibilitada com a adesão às aulas remotas, uma vez que os pais influenciavam na escrita das crianças. Em contrapartida, pudemos avaliar o desenvolvimento do desenho da letra e do nome. Nesta atividade, alguns fizeram o desenho da letra de fôrma (também denominada de Imprensa) e outros na letra cursiva.

3.1 Aula Prática 2 - Meio Ambiente

A aula temática sobre o Meio Ambiente ocorreu no dia 13 de janeiro de 2021 com o objetivo de trabalhar as rimas, divisão silábica, importância do cuidado com o meio ambiente, consequências da poluição, simples ações que ajudam na preservação da natureza; preservação do meio ambiente; cuidados com a natureza; descarte de lixo; importância da natureza para sobrevivência do ser humano.

Ademais, desenvolver a habilidade de relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita; Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava- línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido; Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. (Brasil, 2018b)

Para a realização da aula usamos como recurso base o videoclipe da música “Natureza” do canal Nina Imagina - disponível no Youtube, para apresentar o que compõe a natureza e a importância da sua preservação.

Figura 4 - Aula “Preservação da Natureza”



Fonte: Acervo das autoras (2020)

A aula também foi acompanhada de atividade impressa em que utilizamos a letra da música para trabalhar a identificação e composição de rimas, (como natureza/ beleza, borboleta/ planeta) as rimas auxiliam no desenvolvimento da consciência fonológica e segmentação da cadeia sonora.

Conforme Magda Soares (2018, p. 170) “a criança revela consciência de rimas e aliterações antes de alcançar a consciência de sílabas; revela consciência de sílabas antes de alcançar a consciência de fonemas”, desse modo, a identificação de rimas e aliterações exploradas em diferentes gêneros textuais são fundamentais para o desenvolvimento da leitura e escrita.

Ademais, nesta atividade, pode-se trabalhar o reconhecimento de ações que prejudicam o meio ambiente e ações que o preservam, expressos por meio do desenho. Assim, com a aquisição desse saber as crianças começam a mudança dentro dos seus próprios lares, conscientes das consequências das más atitudes para sobrevivência humana e desenvolvendo um senso de responsabilidade para com a preservação do meio ambiente.

Figura 5 - Atividade Preservação da Natureza



Fonte: Acervo das autoras (2020)

3.2 Aula Prática 3 - Alfabeto (Consoantes)

No segundo semestre, com a turma 2, tivemos novamente a oportunidade de trabalhar a música no processo de alfabetização. A aula foi realizada no dia 14 de abril de 2021, também por meio de vídeo aula postada no grupo de WhatsApp da turma. Diferente do primeiro semestre, o estudo do alfabeto foi dividido em duas aulas, uma para o reconhecimento e representação das

vogais e a segunda para trabalhar as consoantes.

A temática da aula selecionada para análise foi “As consoantes”, com os seguintes objetivos: Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras, conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, identificar fonemas e sua representação por letras, relacionar a letra a inicial de distintos elementos. (BNCC, 2018)

Diante das inquietações provindas a partir da avaliação da aula com a turma 1 e pela ausência de material disponível online, optamos por produzir uma paródia com as consoantes do alfabeto relacionando a palavras que tenham essa inicial contempladas no contexto social dos alunos.

Entretanto, durante a elaboração da aula tivemos que mudar nosso planejamento, pois a música inicialmente selecionada continha apenas 4 consoantes, entretanto, o nosso objetivo era trabalhar todas as consoantes do alfabeto.

De acordo com Heloísa Lück (2009, p. 34) é preciso que o professor, “diante de imprevistos e novas condições que ocorrem naturalmente no processo educacional, estar mentalmente preparado e bem informado para tomar decisões de forma contínua sobre a necessidade de correção de rumos, reorganização e reorientação de ações.” Tudo isso, faz parte do planejamento pedagógico, pois, uma vez estabelecidos os objetivos de aprendizagem são necessários buscar diferentes estratégias para alcançá-los.

Sendo assim, decidimos produzir uma paródia da música Baby Shark, porém quando o vídeo estava nas etapas finais percebemos que a canção estava sem ritmo. Decidimos, voltar novamente a etapa inicial, pesquisar e selecionar outra melodia e escrever outra canção que contemplasse todas as consoantes. Após muitas buscas, foi necessário escolher outra melodia e realizar alguns ajustes, como recortá-la e redefini-la para não cometer descompasso.

Em suma, a estética do vídeo também influencia no quesito de tornar a aula atrativa e provocar estímulos, sendo assim, a escolha da fonte (imprensa/cursiva), imagens de fundo e de referência para as letras, o volume do áudio, o ritmo musical, os efeitos sonoros e visuais e a qualidade de resolução do vídeo também são etapas que devem ser consideradas.

Segundo Manuel Moran:

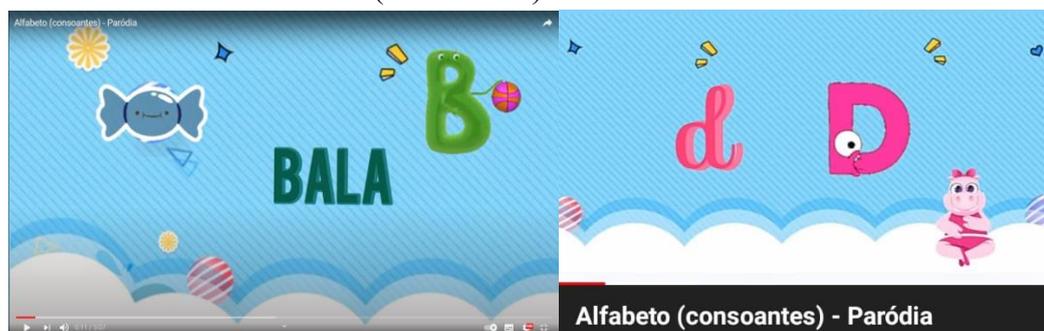
A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexem com o corpo, com a pele, as sensações e os sentimentos – nos tocam e “tocamos” os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Isso nos dá pistas para começar na sala de aula pelo sensorial, pelo afetivo, pelo que toca o aluno antes de falar de ideias, de conceitos, de teorias. Partir do concreto para o abstrato, do imediato para o mediato, da ação para a reflexão, da produção para a teorização. (MORAN, 2008, p.2)

As mídias sociais transbordam de vídeos que despertam o interesse dos alunos, que mexem com o seu emocional despertando o prazer em assisti-los. O desafio dos professores é produzir aulas tão envolventes, capazes de ajudar os alunos a vencer os distratores para assistir a aula. Desse modo, o conteúdo deve ser expresso de forma clara, concreta e prazerosa para a seguinte atribuição de significados.

Essa aula foi um desafio, pois não tínhamos experiências nem equipamentos adequados relacionados à composição de canções. Ainda assim, não foi motivo para nos desmotivar. Elaboramos a canção e gravamos com o aparelho smartphone e um aplicativo para edição de vídeo YouCut, escolhemos essa ferramenta porque oferece diversas opções de fontes, gifs animados, stickers, recorte e colagem de vídeo e imagens, sugestões de músicas em diferentes estilos e a opção de adicionar vídeo como janela flutuante, tudo isso de forma gratuita e sem exigência de marca d'água.

Após a conclusão do vídeo, ocorreu outra frustração devido a memória insuficiente do aparelho smartphone para salvá-lo, pois, além da música e gravação de áudio, havia muita imagem e gifs animados. Investimos em cores e animações para despertar o interesse da criança, mas nos atentamos a não poluir o vídeo.

Figura 6 - Vídeo aula “O alfabeto (Consoantes)”



Fonte: Canal do Youtube Residência Pedagógica Jacintho (2020)

Assim, buscamos com essa música contemplar as consoantes do alfabeto relacionando a letra inicial de objetos e seres que fazem parte do contexto social dos educandos. Foram apresentadas três palavras dissílabas seguindo a estrutura CVCV (consoante + vogal + consoante + vogal) e trissílabas de fácil leitura para cada letra. A rima também foi um dos elementos contidos na canção, trabalhando a relação fonema-grafema e a consciência fonológica.

Na oportunidade, procuramos com a melodia selecionada, reproduzir um ambiente de animação para tornar a aprendizagem mais lúdica e não cansativa, pois a música além de tornar as aulas mais lúdicas, auxilia na memorização, percepção auditiva e socialização, não se delimita à memorização de conceitos básicos de disciplinas, como é usado regularmente nas escolas.

A paródia intitulada “As consoantes” foi apresentada no primeiro momento da aula, em segundo momento fizemos uma recapitulação de todas as letras estudadas, tanto as vogais como as consoantes e como atividade, solicitamos que as crianças pintassem apenas as consoantes do alfabeto contidas nos balões, assim estariam também aprimorando a habilidade matemática de classificação, como mostra a imagem a seguir.

Figura 7 - Atividade da vídeo aula “O alfabeto (Consoantes)”



Fonte: Acervo das autoras (2020)

Nas duas aulas cujo conteúdo era a aquisição do conhecimento das letras do alfabeto e desenvolvimento da leitura e escrita houve aprendizado, porém a primeira canção (Abecedário da Xuxa) não é mais adequada para o desdobramento dessas habilidades. A segunda, apesar de sua produção espontânea, permite que o educando amplie seu repertório linguístico, não relacionando a letra apenas a uma palavra como se fosse própria e unicamente dela.

3.3 Aula Prática 4 - Literatura Infantil

Já no terceiro semestre, a vídeo aula realizada no dia 20 de outubro de 2021, tanto o conteúdo como as atividades orais ou escritas foram relacionadas ao tema Adição com a modalidade de atividade “músicas e cantigas de roda”, para isso, utilizamos como texto base a música “Aprendendo a somar - Crianças inteligentes” disponível no Youtube. Antes de apresentar a música, fizemos uma introdução com apresentação do sinal da operação matemática adição, para que e em que situações usamos e como realizamos ela, demonstradas em situações reais.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular espera-se que os alunos em nível de ensino fundamental, “desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações”.

Nos anos iniciais, no desenvolvimento do pensamento numérico, a criança deve ser capaz de quantificar atributos de objetos e solucionar situações problema usando as operações matemáticas de maneira significativa. Assim, “no estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações”. (BRASIL, 2018b)

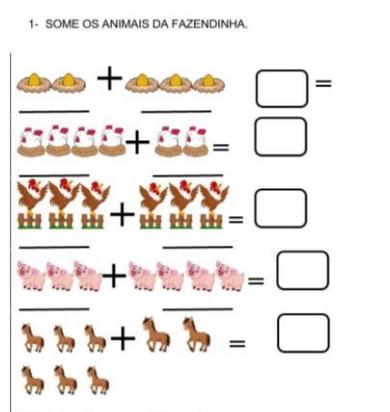
A canção ficou como um exercício lúdico para ajudar na compreensão e internalização, pois através das rimas realiza o processo de juntar e somar os animais da fazenda. Essa aula foi acompanhada de atividade impressa relacionada ao tema na qual as crianças também somaram os animais da fazenda e colocaram o número correspondente ao lado.

Figura 8- Vídeo aula “Adição”



Fonte: Acervo das autoras (2020)

Figura 9 - Atividade da aula “Adição”



Fonte: Acervo das autoras (2020)

Com a aula foi possível conhecer o conceito de adição; relacionar o sinal ao significado do termo; realizar operações de soma simples; contagem ascendente; reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades; construção de fatos básicos da adição; utilizar números naturais para indicar quantidade; construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. (BRASIL, 2018)

3.4 Aula Prática 5- Noções De Tempo

A aula temática “Noções de tempo”, executada no dia 17 de novembro de 2021, foi dividida em subtemas, assim, fomos encarregadas de trabalhar questões relacionadas ao dia e a noite como rotação da terra, elementos como sol, nuvens, lua e estrelas, rotina do dia e da noite.

Desse modo, a aula teve como objetivos: aprimorar a habilidade de descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade; selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos; compreender como se sucede o dia/noite; segmentar oralmente palavras em sílabas (sol, lua, dia, noite, terra); identificar fonemas e sua representação por letras; conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas; relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (BRASIL, 2018b)

A modalidade de atividade para esta data também foi “músicas e cantigas de roda” desta forma selecionamos a música Sol vai, noite vem! que faz parte de um desenho educativo intitulado O Show da Luna.

No vídeo clipe, antes da canção iniciar, os personagens dialogam sobre o fato do sol desaparecer durante a noite e questionam para onde ele vai, é nesse contexto que viajam no espaço e encontram o sol e o planeta terra, os quais, explicam como acontece esse fenômeno através da música.

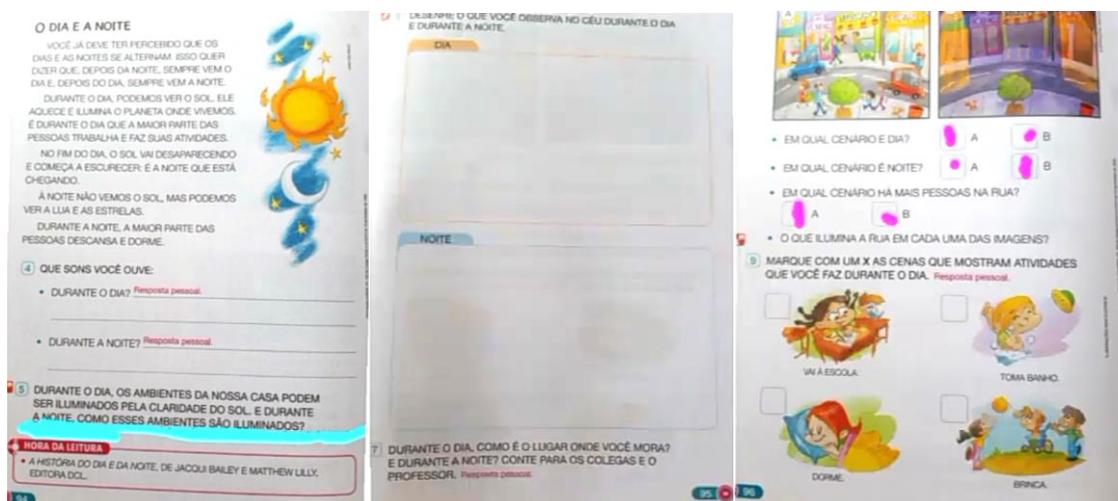
Figura 10 - Vídeo aula “Noções de tempo”



Fonte: Acervo das autoras (2020)

A atividade foi do livro didático Buriti mais Geografia referente à temática. Nesta atividade os alunos expressaram sua rotina diária e reconheceram que há horário correto para cada atividade a ser realizada durante o dia e durante a noite, bem como, puderam aprimorar a percepção visual e exercitar a habilidade de comparação.

Figura 11 - Atividade vídeo aula “Noções de tempo”



Fonte: Acervo das autoras (2020)

De acordo com os registros das atividades práticas ou escritas enviadas pelos pais dos alunos no grupo de WhatsApp, pode-se perceber a compreensão dos alunos sobre o conteúdo. O retorno foi pouco, mas o suficiente para avaliar o nível de aprendizagem de alguns deles, orientando, de certa forma, a nossa prática.

Após cada aula respondemos o diário de bordo que permitia a reflexão da nossa prática e sobre

a aprendizagem dos alunos, assim, buscamos aprimorar nosso exercício docente.

O vídeo, assim como as outras aulas, foi postado no grupo de WhatsApp da turma e no canal do YouTube do RP Jacintho, essa proposta foi estabelecida após questionamentos dos pais de que não havia memória no aparelho smartphone suficiente para baixar os vídeos, assim os alunos poderiam ter acesso às aulas sem ocupar a memória do celular, necessitando apenas do acesso à internet. Apesar dos percalços, os pais, alunos e professores aceitaram vivenciar essa experiência de aprendizagem no ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as reflexões suscitadas através deste relato, verificou-se a importância da música no contexto escolar como instrumento auxiliar nas aprendizagens da leitura e escrita. Além de ser um elemento estimulador para o desenvolvimento social, cognitivo, motor e afetivo também contribui para a memorização, e por conseguinte, para compreensão e associação dos códigos linguísticos, fazendo a relação fonema-grafema através das rimas.

Nessa experiência, pôde-se perceber que o uso da música contribuiu para o conhecimento das letras e seus respectivos sons, ampliando o repertório linguístico dos alunos e auxiliou na aprendizagem de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento.

A música está presente em diversos contextos do ambiente escolar e quando atrelada a atividades lúdicas, pode ser usada para abordagem de temas transversais, porém, é preciso cautela na seleção desse material audível para não ocasionar prejuízos à aprendizagem da criança. Além disso, sempre utilizar a música com finalidade pedagógica para que assim as crianças apresentem o conteúdo que for abordado na sala de aula.

No ambiente escolar, o professor é o mediador de aprendizagens, sendo assim, é importante ressaltar a necessidade de um olhar atento e análise pedagógica das canções a serem trabalhadas em sala de aula. Essa vivência escolar, na modalidade de ensino remoto, proporcionada através do Programa Residência Pedagógica, contribuiu para a formação docente, nas habilidades relacionadas ao planejamento de aula fundamentado na BNCC, seleção metodológica e recursos educacionais, o desenvolvimento da oratória e estratégias para o ensino dos conteúdos. Além disso, o exercício da reflexão e análise da ação pedagógica foi uma das habilidades

desenvolvidas durante a participação no programa.

O Programa Residência Pedagógica permite que os estudantes tenham um maior contato com a prática e fazer conexão com as teorias que são apresentadas durante a graduação, uma que o curso de Pedagogia a prática ocorre se encaminhando para a finalização do curso. Além disso, é possibilitado também contato com a Base Nacional Comum Curricular- BNCC e a elaboração de planos de aulas e atividades que ajuda na formação inicial.

Portanto, ser professor é um desafio constante, é preciso ser criativo e estar pronto para enfrentar as mudanças na sociedade e no interior da escola. Aceitar o desafio de criar o próprio material adequado às habilidades que se quer desenvolver, juntamente ao aluno e ao seu contexto social, não é fácil, porém, com formação profissional/docente (inicial e continuada) e políticas públicas de melhoria da educação básica, conseguimos superar as dificuldades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa de Residência Pedagógica** — gov.br- Ministério da Educação. 2018a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso em: 13 de set. 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 20 de jun. de 2022

BRAGATTO, Rosângela Aparecida Marques de Moraes. **A Importância da Música no Processo de Alfabetização**. Monografia de especialização em educação: métodos e de ensino - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Medianeira. 43p. 2012.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Cap 2, p. 31-42. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf Acesso em: 5 jun. de 2022.

MORAN, J. M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. ALMEIDA, MEB & MORAN, J.M, orgs. Integração das tecnologias na educação superior. Brasília, MEC/SEED, 2005.

PRADO, Adriana Moraes Vilas Boas; FIGUEIREDO, Eliane. **Análise da Influência da Música no Processo de Desenvolvimento da Escrita**. ANPPOM – Décimo Quinto Congresso/2005.

SOARES, Maura Aparecida. RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Utilização da Música no Processo de Alfabetização**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1 – 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 1º ed., 2ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2018. 384 p.

SCHIRMANN, Jeisy Keli. et al. **Fases de Desenvolvimento Humano Segundo Jean Piaget**. VI CONEDU. Fortaleza, 2017.

SANTOS, Ana Paula dos; SILVA, Miriam Inácio da; CARVALHO, Natália Oliveira de. **A Influência da Música no Processo de Alfabetização de Crianças das Séries Iniciais**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). FAPI. Pindamonhangaba-SP. 2011.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. *Lei* n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996

MATEIRO, Teresa da Assunção Novo. Educação musical nas escolas brasileiras: retrospectiva histórica e tendências pedagógicas atuais. Revista Arte-Online, v.3, mar./ago. 2000.